DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 19/06/2024 - 08:12

Ipea mostra que região teve 266 ‘homicídios ocultos’ em 2022

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2024

Região contabiliza 266 ‘homicídios ocultos’ em 2022, segundo o Ipea

O Atlas da Violência 2024, em sua publicação Retrato dos Municípios Brasileiros, divulgada ontem pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), revela que o Grande ABC teve 266 homicídios ocultos em 2022. O número se refere a mortes violentas não assinaladas como homicídio pelo Estado, mas que têm grande probabilidade de terem sido. No total foram registrados oficialmente 156 casos deste crime. *Setecidades 3*

Ipea mostra que região teve 266 ‘homicídios ocultos’ em 2022

Atlas da Violência 2024 soma os registros oficiais e casos estimados em novo levantamento

EDUARDO VIEIRA DA COSTA
eduardovieira@dgabc.com.br

O Atlas da Violência 2024, em sua publicação complementar Retrato dos Municípios Brasileiros, divulgada ontem pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), revela que o Grande ABC teve 266 homicídios ocultos no ano de 2022, totalizando uma estimativa de 422 homicídios na soma com os casos oficialmente registrados, que foram 156. Com isso, a taxa de homicídios estimados para cada 100 mil habitantes na região foi de 15,9 – menor que a média nacional, de 24,5.

O levantamento se refere aos municípios com mais de 100 mil habitantes, o que deixa de fora só Rio Grande da Serra entre as sete cidades.

As estatísticas oficiais mostram que o Brasil registrou 46.409 homicídios em 2022, o que daria uma taxa de 21,7 mil por habitante. No entanto, o Atlas da Violência ressalta que, somados os homicídios ocultos, o número sobe para 52.391, com taxa de 24,5.

O estudo revela que os números oficiais são subestimados devido à grande quantidade de mortes violentas por causa indeterminada. “Para todo mundo que morre de morte violenta, o médico legista tem que expedir declaração de óbito que diz a causa da morte, se foi acidente, homicídio ou suicídio, por exemplo, mas muitas vezes ele não tem condição de determinar isso. Então é deixado em branco. A Secretaria de Saúde tenta entender o que aconteceu e busca dados junto às polícias, mas muitas vezes a polícia falha, não há compartilhamento de informações, e a classificação aparace como MVCI (Morte Violenta por Causa Indeterminada). Isso é uma cova rasa das estatísticas (de homicídio)”, disse Daniel Cerqueira, técnico de planejamento e pesquisa do Ipea e coordenador do Atlas.

“O que fizemos foi entender quais são os casos que são homicídios que estavam mal classificados. Para isso, usamos um modelo de *machine learning* para reclassificar as MVCI que podem ser consideradas como homicídio”, explicou Cerqueira.

Na região, a cidade que registrou a pior taxa de homicídios por 100 mil habitantes foi Mauá, com 20,1, seguida por Santo André (19,2), Diadema (14,2), São Caetano (13,3), São Bernardo (12,7) e Ribeirão Pires (11,2). A cidade de São Paulo registrou 15,4.

Entre as 319 cidades do País com mais de 100 mil habitantes, os maiores destaques negativos são do Estado da Bahia, que tem os cinco municípios mais violentos do País. A cidade mais violenta em 2022 foi Santo Antônio de Jesus, com taxa de 94,1. O levantamento mostra que 57 apresentaram taxas menores de 10 homicídios por 100 mil habitantes. A maior parte pertencente às regiões Sudeste (com 44 cidades) e Sul (13 cidades).

POSIÇÃO DAS CIDADES DO GRANDE ABC

(Em 2022)

Posição	Cidade	População	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Homicídios estimados	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
175º	Mauá	418.261	25	59	84	20.1
180º	Santo André	748.919	35	109	144	19.2
220º	Diadema	393.237	31	25	56	14.2
228º	São Caetano	165.655	2	20	22	13.3
234º	São Bernardo	810.729	57	46	103	12.7
246º	Ribeirão Pires	115.559	6	7	13	11.2

Fonte: Ipea — Agostinho Frotini/Editoria de Arte

Arquivo/DGABC

TAXA. Região teve 15,9 homicídios por 100 mil habitantes em 2022

Dois terços de agressões a mulheres são domésticas

A violência doméstica e intrafamiliar representa dois terços (65,2%) de todas as notificações de violência contra mulheres no ano de 2022, totalizando 144.285 casos, segundo o Atlas da Violência, divulgado ontem. Entre os crimes mais notificados, a violência física aparece como prevalente com 36,7% dos casos.

O segundo tipo mais frequente, com 31,1% dos registros, consiste em “violências múltiplas”, ou seja, casos em que mais de uma forma de violência foi informada pela vítima. Em seguida, aparecem negligência (11,9% dos casos), violência psicológica (10,7%), violência sexual (8,9%) e outras formas de violência (0,7%). O estudo é feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Foram considerados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Segundo especialistas, crimes de violência de gênero têm altos índices de subnotificação, devido a receio da vítima de denunciar o agressor. Diante disso, o mapeamento via registros de saúde tende a dar um cenário mais completo do que a compilação dos boletins de ocorrência.

Crianças e adolescentes de até 14 anos são 24,5% das vítimas. Praticamente metade (49,9%) são mulheres em idade reprodutiva, entre 15 e 39 anos. Já as idosas representaram 6,4% do total.

“Do ponto de vista de trajetórias da violência, em bebês e crianças de até 9 anos, a violência mais comum sofrida nessa etapa da vida é a negligência. E a segunda mais comum são os casos de violência sexual, cerca de 30%. É muita coisa”, afirma Samira Bueno, uma das coordenadoras do Atlas.

“Para as meninas de 10 a 14 anos, a principal causa de atendimento no sistema de saúde foi violência sexual, quase metade dos casos (49,6%)”, acrescenta ela, também diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. “Isso traz um pouco da magnitude do problema.”

(do Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** Capa + página 3

Copyright © Clipclap 2025.